



ACOMPANHAMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA - PESQUISAS QUANTITATIVAS

SOBRE O BOLETIM NOPPE

O Boletim do NOPPE (Núcleo de Opinião Pública, Pesquisa e Estudos) traz uma visão global sobre as pesquisas de opinião pública divulgadas pelos principais institutos. Para além de uma análise de cada pesquisa, buscamos traçar tendências entre os dados, além de uma discussão sobre as diferentes metodologias e métodos de coleta utilizados por cada um dos institutos de pesquisa. Para tal, divulgamos novos boletins à medida em que uma quantidade significativa de pesquisas é divulgada de forma pública.

O contexto do período: Brasil se aproxima dos 650 mil mortos pela Covid-19. Cerca de 71,5% da população tomou as duas doses, ou dose única, da vacina, mas apenas 28% tomaram a dose de reforço - a média móvel de mortes encontra-se em cerca de 800 mortes, com tendência de queda. Após o início da vacinação infantil, e da nova onda da pandemia causada pela variante Ômicron, o Brasil aproximou-se do feriado do Carnaval com altos índices de vacinação e um possível arrefecimento desta onda. Na conjuntura internacional, destaque para as tensões entre Ucrânia e Rússia. No Brasil, a devastação de cidades do Sudeste e Nordeste por conta das chuvas de início de ano foi frequente no noticiário desses 2 primeiros meses de 2022.

Pesquisas divulgadas e Principais Destaques:

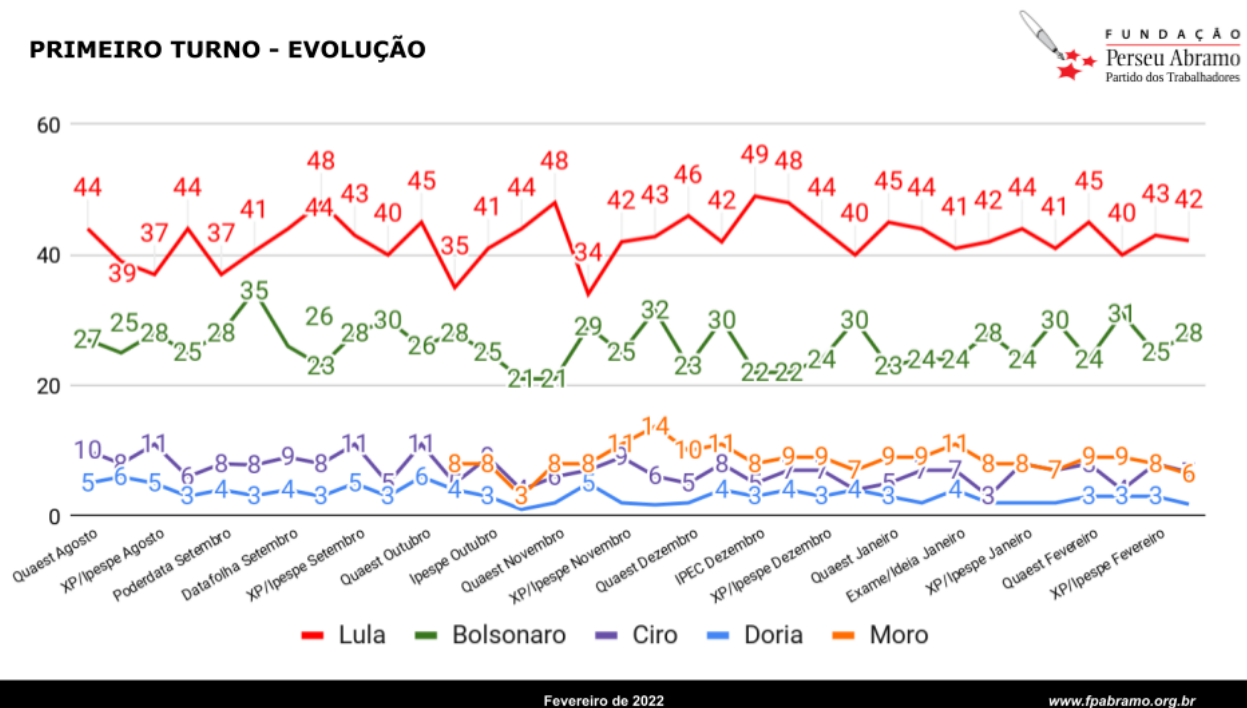
INSTITUTO	CONTRATANTE	METODOLOGIA	DATA DO CAMPO
Poderdata	-	Telefônica (operador automático) 3000 entrevistas Margem de erro: 2 pontos percentuais	31 de janeiro a 01 de fevereiro 13 a 15 de fevereiro
Quaest	Ipespe	Entrevistas face-a-face (domicílios) 2000 entrevistas Margem de erro: 2 pontos percentuais	03 a 06 de fevereiro de 2022
Ipespe	XP Investimentos	Telefônica (operador humano) 1000 entrevistas Margem de erro: 3.2 pontos percentuais	07 a 09 de fevereiro de 2022
MDA	Confederação Nacional de Transportes	Entrevistas face-a-face (domicílios e pontos de fluxo) 2002 entrevistas Margem de erro: 2.2 pontos percentuais	16 a 19 de fevereiro de 2022

1ª PARTE - INTENÇÃO DE VOTO 2022

1) Não há grandes alterações nos cenários de intenção de voto para o primeiro turno das eleições presidenciais de 2022. Lula segue liderando a corrida eleitoral, seguido por Bolsonaro. Há, no entanto, divergências entre pesquisas.

Após entrar no cenário eleitoral como possível candidato, o ex-juíz Sérgio Moro viu seu patamar de intenção de voto reduzir para abaixo dos dois dígitos - e o ex-ministro bolsonarista aparece agora empatado com o pedetista Ciro Gomes. O ex-governador do Ceará, aliás, recuperou seu patamar de cerca de 7% momentaneamente ameaçado quando Moro entrou na disputa. João Doria não deslança, e segue com cerca de 2 pontos percentuais em quase todos os levantamentos.

Os institutos divergem em relação a uma eventual recuperação de intenções de voto por parte de Jair Bolsonaro. De acordo com o MDA e o Poderdata, houve redução da distância entre o atual presidente e Lula - o que afastaria a possibilidade de resolução da eleição logo em primeiro turno, como outros levantamentos vinham indicando desde o final do ano passado. Já para o Ipespe e para a Quaest, os patamares de intenção de voto de Lula e Bolsonaro permanecem o mesmo desde agosto/setembro de 2021.



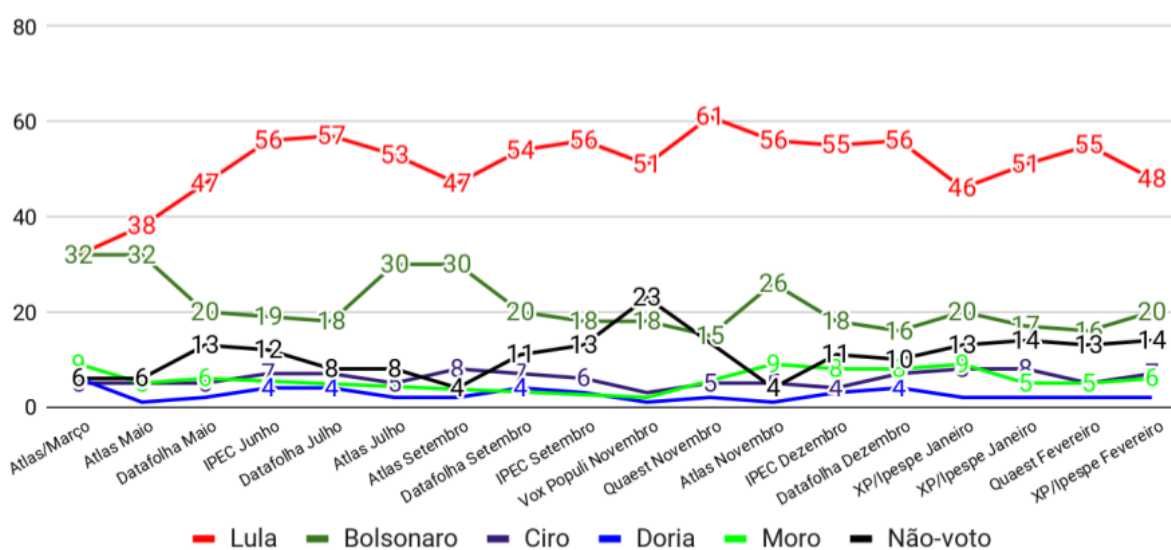
2) A base lulista segue composta majoritariamente pela base da pirâmide social e pela Região Nordeste. Bolsonaro tem mais força entre os homens e evangélicos, mas está longe de possuir maioria nesses segmentos.

Pesquisas telefônicas apontam o patamar de Lula menor nos segmentos citados acima em relação às pesquisas presenciais (no anexo, é possível conferir nota metodológica do NOPPE sobre o assunto). Todos os levantamentos são unânimes em apontar que o Nordeste, os mais pobres, as

mulheres e os jovens apresentam grandes barreiras para avanço de Bolsonaro, no momento. Lula também possui vantagem na região Sudeste, de acordo com os levantamentos mais recentes. Bolsonaro não possui mais vantagem consolidada entre os evangélicos.

Vale ressaltar que são poucos os destaques por segmento para os outros candidatos. Moro tem desempenho melhor na região Sul, e distribuição diretamente proporcional à renda dos entrevistados (menor entre os mais pobres, maior entre os mais ricos). Ciro possui desempenho bastante equilibrado em todos os estratos. Não há nenhum segmento mais favorável que a média em relação ao governador João Doria.

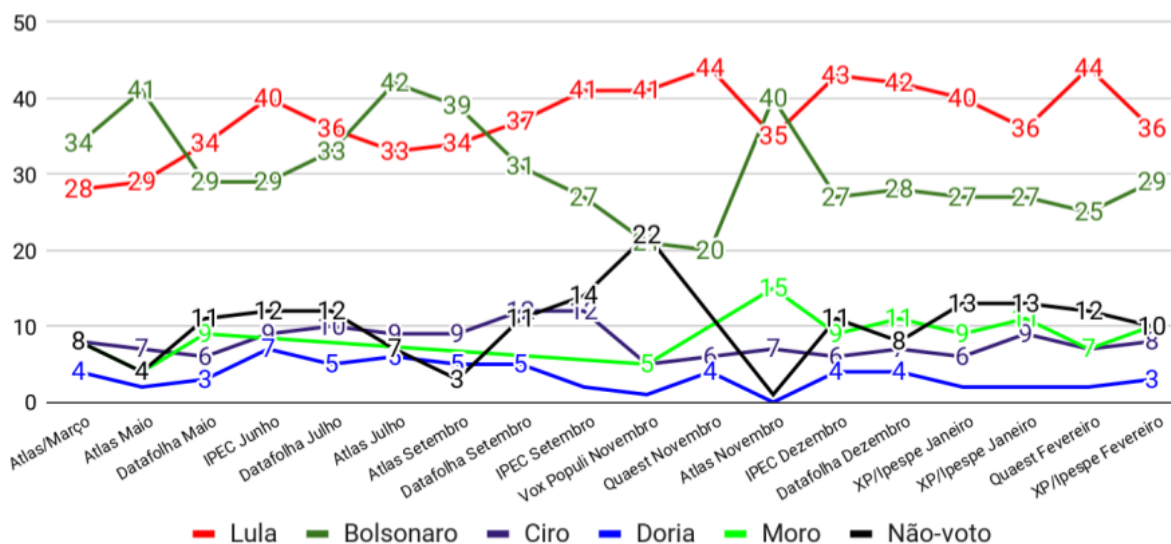
PRIMEIRO TURNO - EVOLUÇÃO - RENDA ATÉ 2 S.M.



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

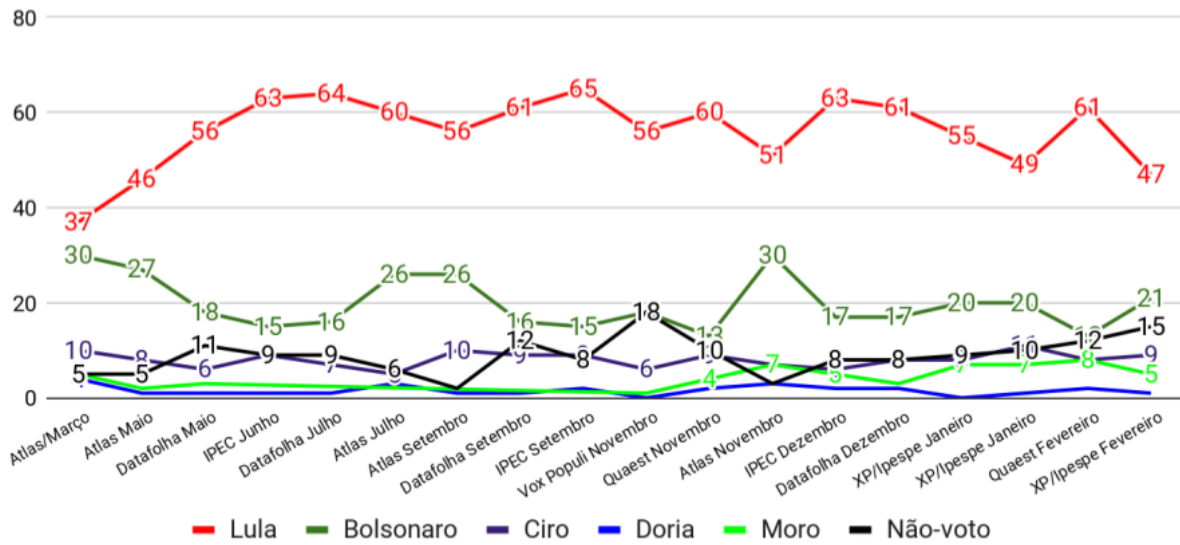
PRIMEIRO TURNO - EVOLUÇÃO - RENDA 2 A 5 S.M.



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

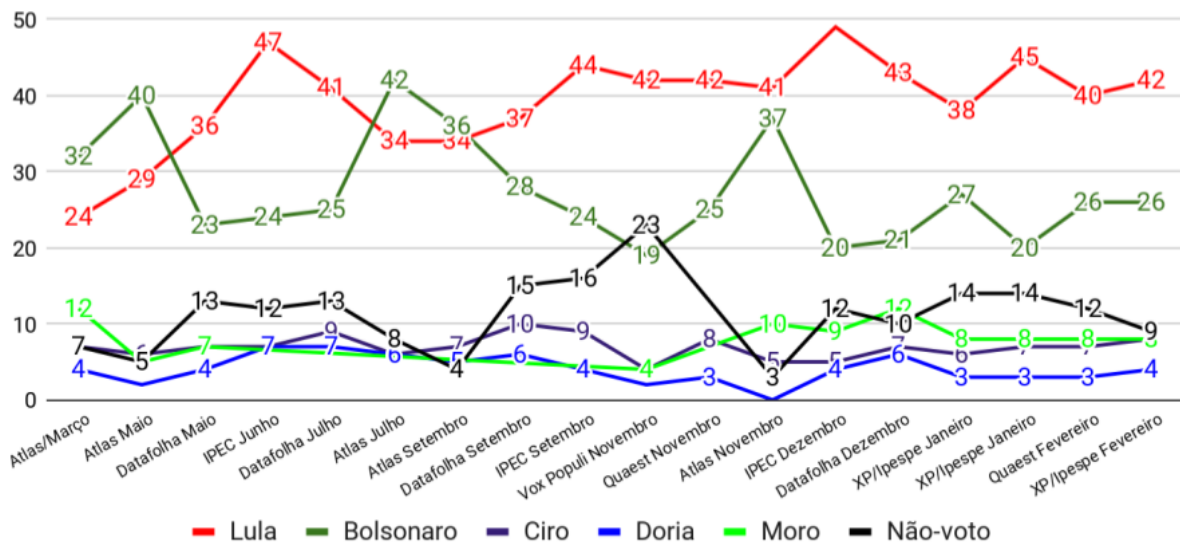
PRIMEIRO TURNO - EVOLUÇÃO - NORDESTE



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

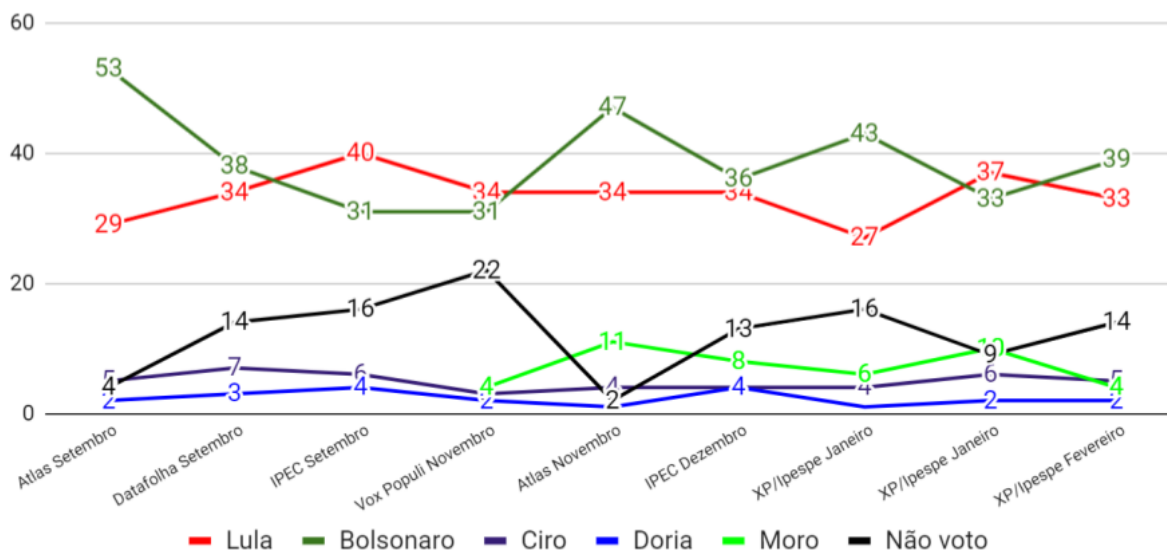
PRIMEIRO TURNO - EVOLUÇÃO - SUDESTE



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

PRIMEIRO TURNO - EVOLUÇÃO - EVANGÉLICOS

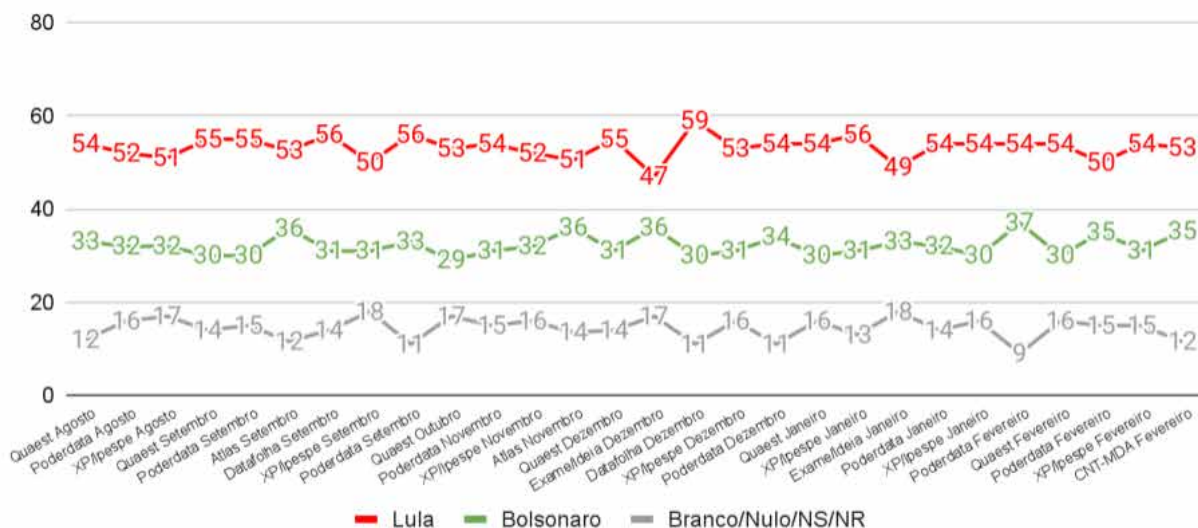


Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

3) Lula lidera com folga nos cenários de segundo turno. Somente o Poderdata indica tendência de redução da vantagem. Cabe frisar que Lula venceria, com folgas, todos os outros candidatos.

SEGUNDO TURNO LULA X BOLSONARO - EVOLUÇÃO



Fevereiro de 2022

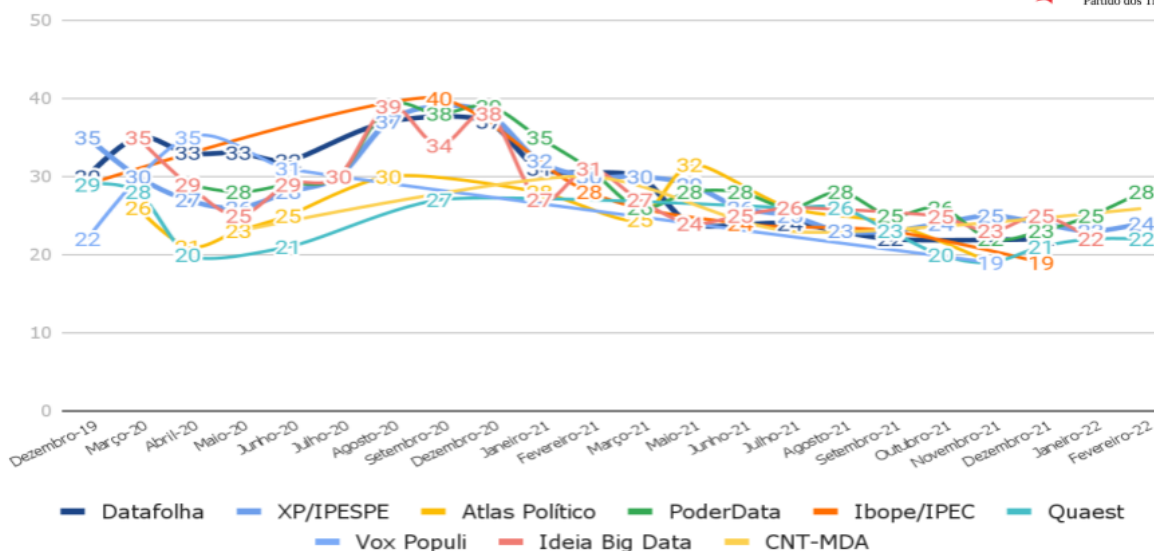
www.fpabramo.org.br

2ª PARTE - AVALIAÇÃO DO GOVERNO BOLSONARO

1) Os patamares da aprovação e da reprovação de Bolsonaro permanecem os mesmos desde outubro.

Há evidente vinculação entre a aprovação de Bolsonaro e sua intenção de votos. Não à toa, o Poderdata - que indica um aumento do patamar de votos no atual presidente - é a única que apresentou aumento da aprovação do presidente.

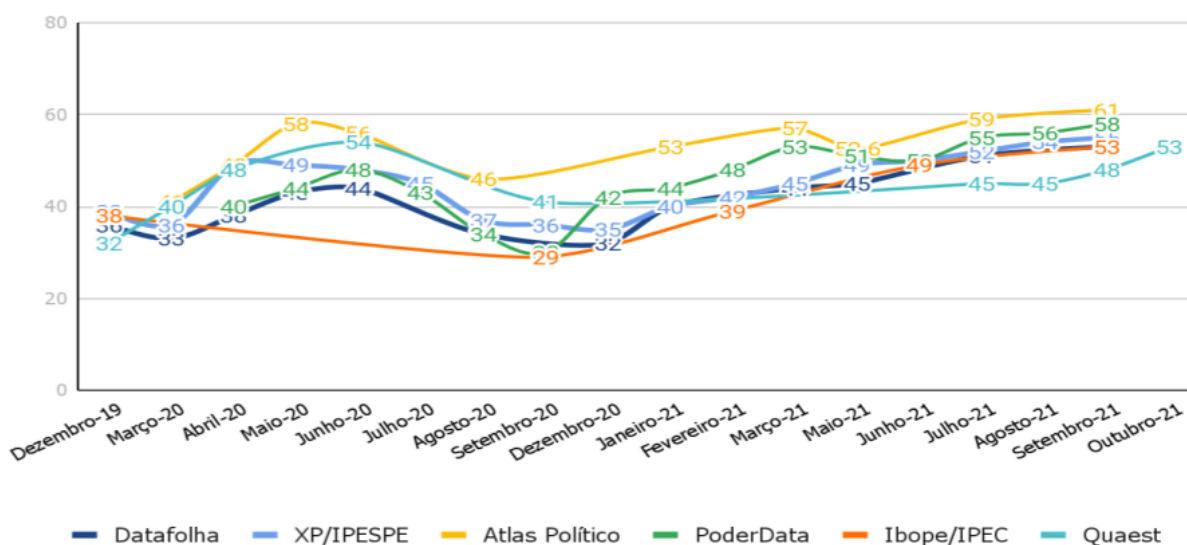
AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - TOTAL



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - TOTAL

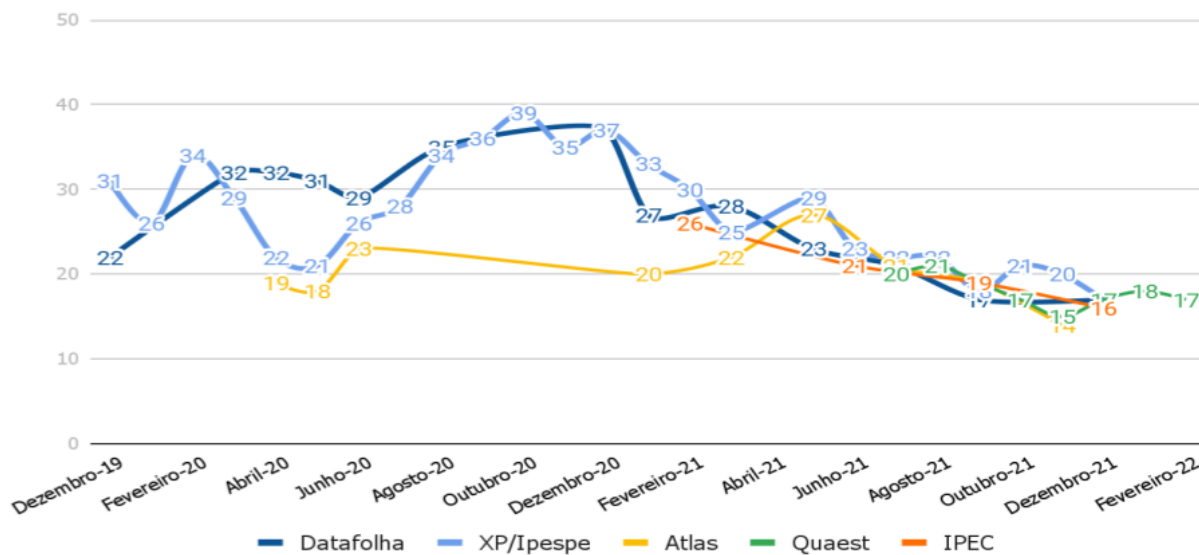


Outubro de 2021

www.fpabramo.org.br

2) A reprovação ao governo Bolsonaro segue concentrada na base da pirâmide social, entre as mulheres e os mais jovens. A cada 10 residentes na região Nordeste, cerca de 6 consideram o governo como ruim ou péssimo. Entre os evangélicos, o atual presidente encontra sua maior taxa de aprovação - por volta de um terço do segmento.

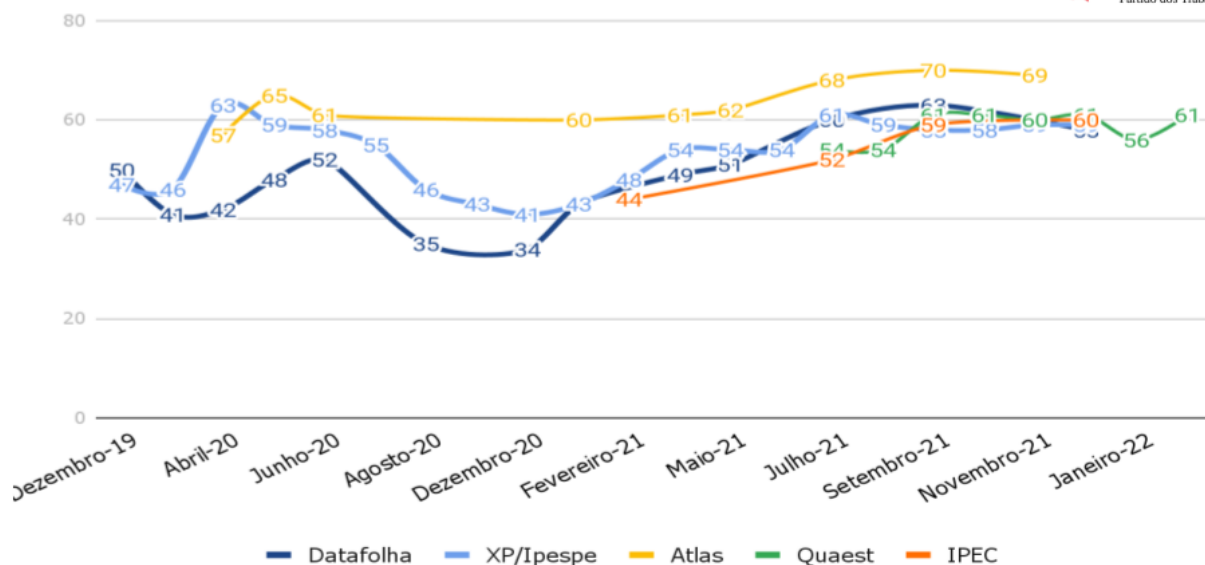
AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - RENDA ATÉ 2 S.M



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

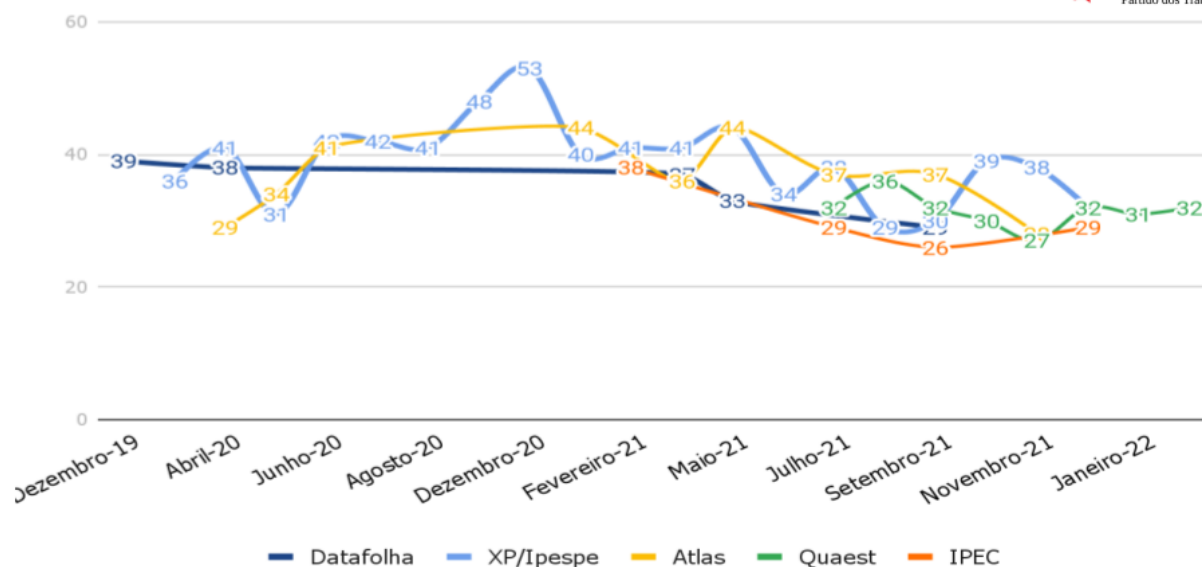
AVALIAÇÃO NEGATIVA GOVERNO BOLSONARO - REGIÃO NORDESTE



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

AVALIAÇÃO POSITIVA GOVERNO BOLSONARO - EVANGÉLICOS



Fevereiro de 2022

www.fpabramo.org.br

3ª PARTE - TEMAS CONJUNTURAIS

1) A inflação assusta os brasileiros, que não esperam queda nos preços. Não há perspectiva de melhora no endividamento pessoal, por um lado, mas existe um certo otimismo em relação ao emprego, por outro.

Segundo a pesquisa do Ipespe, 63% dos brasileiros veem a economia no caminho errado. O levantamento da Quaest aponta que 53% percebem uma piora na capacidade de pagar as próprias contas, nos últimos três meses. 44% dos brasileiros, segundo o instituto, esperam melhora da economia para o próximo período - 52% tem perspectiva de piora ou manutenção da situação atual. O Ipespe aponta que 96% dos brasileiros perceberam aumento dos preços nos últimos meses - somente 12% acreditam que a inflação irá diminuir no próximo período.

2) Pandemia

De acordo com o Ipespe, a maior parte dos brasileiros não está com medo do coronavírus (36%) - uma volta ao patamar de dezembro, que antecedeu a nova onda causada pela Omicron. Considerando os que estão com muito ou pouco medo do vírus, no entanto, estes seguem sendo a maioria (64%). O resultado não é confirmado pela Quaest, que aponta que 67% dos brasileiros estão muito preocupados com a pandemia, 27% pouco preocupados e somente 7% nada preocupados. Segundo a MDA, há percepção majoritária (53,7%) de que Bolsonaro prejudicou a campanha nacional de vacinação contra a COVID-19.

3) Temas Diversos - Preocupação com a democracia e impeachment

Datafolha: 51% dos entrevistados acreditam que há algum risco de uma nova ditadura no Brasil. E 50% do total creem que há chance de Bolsonaro dar um golpe de Estado. E 76% apoiam um processo de impeachment caso Bolsonaro cumpra sua ameaça do dia 7 de setembro – quando o presidente afirmou que não cumpriria ordens judiciais.

Atlas: 75,6% dos entrevistados acreditam que a democracia está em risco no Brasil. Às vésperas das manifestações golpistas do último dia 7 de setembro, 55,8% não as consideravam justificadas naquele momento.

4ª PARTE - ESTUDO NOPPE - “PERCEPÇÕES E VALORES DA SOCIEDADE BRASILEIRA NÃO-POLARIZADA”

O novo estudo do NOPPE buscou compreender os valores, posicionamentos políticos e opiniões da camada da sociedade ‘não-polarizada’. Para tal, foram feitas 64 entrevistas em profundidade com duração média de duas horas cada. Em um roteiro pré-estruturado, fizemos perguntas que iam desde a trajetória de vida, percepção sobre classes sociais, valores, percepções sobre a democracia, até o Estado e a crise que assola o país. Essa metodologia, que não permite generalizações da amostra como uma pesquisa quantitativa, nos possibilita, por outro lado, verificar de maneira profunda como se formam as opiniões dos entrevistados e entrevistadas, construindo uma espécie de narrativa sobre o pensamento daquele indivíduo. Desta forma, podemos observar tendências dentro da parcela da população estudada.

Foram feitas entrevistas com homens e mulheres economicamente ativos das cinco regiões do país, moradores de capitais ou cidades do interior, segmentados por idade (18 a 25 anos, 36 a 50 anos), renda (até 2 salários mínimos e de 2 a 5 salários mínimos, com critérios para evitar distorções de renda per capita) e raça (negros e brancos). Para alcançar o perfil atitudinal não polarizado, utilizamos os critérios adotados em “sentimentos em relação ao PT” pelo instituto Vox Populi em 2019, excluindo antipetistas, petistas e simpatizantes do PT.

O estudo, realizado com metodologia qualitativa de entrevistas em profundidade, traz como principal resultado a heterogeneidade desta camada da população pesquisada, que circula por valores progressistas e conservadores de forma não-linear baseados em experiências muito próprias. Detectamos a tendência maior de aceitação maior entre jovens e mulheres de valores vinculados aos direitos civis e às liberdades individuais, bastante próximos ao progressismo. Resultados estes que dialogam com o que trabalhamos em artigos anteriores redigidos para Focus Brasil - visto que ambos são segmentos que rejeitam fortemente o bolsonarismo.

O conservadorismo deste perfil organiza-se muito em conta do debate sobre a autonomia da mulher, em especial na rejeição à legalização do aborto e na percepção da divisão sexual do trabalho.. Há reconhecimento de existência de preconceitos, de ordem racial e de gênero, com receptividade bastante ampla ao casamento civil para a população LGBTQIA+ e também à adoção por casais não-heteronormativos. Aprofundamos a análise sobre isso em artigo recente para a revista Teoria e Debate (<https://teoriaedebate.org.br/2022/02/16/percepcoes-e-valores-da-populacao-nao-polarizada/>)

Dão grande valor à democracia, e consideram que a desigualdade social nos impede de atingir uma plena democracia. Não são alheios à política, nem se enquadram no que convencionou-se a chamar de ‘antipolítica’: é um perfil disputável, que pretende votar para presidente em 2022. Não defendem um Estado mínimo liberal, gostariam apenas que o Estado pudesse prover o mínimo - visto que consideram que não provê nem o básico de forma satisfatória. Enxergam no Estado a solução para as desigualdades e mazelas sociais. Valorizam as instituições políticas, e vêem desvios éticos como de responsabilidade individual de agentes públicos de governo (parlamentares e políticos), quase sempre associados a atos ilícitos e corrupção. Valorizam políticas públicas e programas de transferência de renda, querem saúde, educação, segurança e muito mais.

O ‘excesso de poder’ e a corrupção dos ‘mais ricos’ seriam os responsáveis, juntos da classe política, por tornar a vida dos brasileiros difícil e penosa. Para superar tal condição, veem nos valores ligados ao trabalho a saída, com um pensamento bastante vinculado à persistência e resiliência frente às inúmeras adversidades que o povo brasileiro convive, numa percepção de que este trava uma batalha diária pela sobrevivência. Com base nisso, vem o ‘trabalhador’ como uma virtude, e não como uma posição na sociedade de classes - que estaria organizada em torno do que distingue “ricos”, “pobres” e “classe média”. Nos anexos do boletim, encontra-se o link para a publicação completa e artigos que já escrevemos sobre o estudo.

Anexos

Confira a Revista Focus Brasil, revista da Fundação Perseu Abramo com análises semanais do NOPPE sobre pesquisas e opinião pública: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/edicao/>

Para conferir os resultados completos do estudo do NOPPE, acesse o portal da FPA: <https://fpabramo.org.br/2022/02/14/estudo-aponta-percepcoes-da-sociedade-nao-polarizada>

Revista Teoria e Debate - Uma leitura a respeito da formação, valores, visões de mundo e cultura política de parcelas da população de baixa e média renda com posicionamento político não polarizado <https://teoriaedebate.org.br/2022/02/16/percepcoes-e-valores-da-populacao-nao-polarizada/>

Sobre a pesquisa Datafolha e Metodologias (nota técnica do NOPPE sobre metodologias presenciais e telefônicas) <https://fpabramo.org.br/2021/03/25/sobre-a-pesquisa-datafolha-e-metodologias>